

Só o México pode pagar dívida externa

Nova Iorque — De todos os países latino-americanos, só o México está em condições de melhorar seus pagamentos da dívida externa nos próximos 180 dias e os maiores temores de deterioração se referem à Argentina, Brasil, Equador, Guatemala e Venezuela, afirma um informe da empresa especializada **Frost And Sullivan**.

Numa entrevista coletiva, divulgaram-se ontem as conclusões do informe sobre condições de pagamentos para os próximos seis meses referentes a 81 países, inclusive Colômbia, Panamá e Uruguai, nos quais se espera também a deterioração da situação econômica. O informe se baseia nas respostas dadas por cerca de 1.200 exportadores de diversos setores manufatureiros, tanto Estados Unidos como de outros países.

Também se analisaram os informes de aproximadamente 250 especialistas que contribuem regularmente para os Estudos da **Frost And Sullivan** e se incorporaram às conclusões de um grupo de especialistas financeiros que trabalha para grandes bancos nova-iorquinos.

O vice-diretor da Divisão de Riscos Políticos da empresa, William Coplim, começou o informe dando uma lista dos países que

melhorarão economicamente nos próximos seis meses e só incluiu um latino-americano: o México. Quanto aos que piorarão, mencionou a Colômbia, Panamá e Uruguai. Entre as razões gerais que cita para o melhoramento se encontra o fato de que o Governo está firme e conseguiu que o povo aceite os planos de austeridade e contração econômica. Por outro lado, nos países com problemas políticos essa situação os agrava, como é o caso do Panamá, que vive um período de instabilidade política.

Indagado que classificação se dá à Argentina ou Brasil, disse: "Estão abaixo da lista, de modo que não podem piorar".

Parte do estudo se baseia nas dificuldades que as empresas exportadoras dos EUA e outras nações encontram para cobrar suas contas e "a maior deterioração" que se tem notado na Argentina e Brasil, entre os países latino-americanos. O informe também menciona uma "alerta de desvalorização" e, na região, só menção a Argentina.

Em seguida, o informe expressa que "os gerentes de crédito parecem temer mais uma deterioração" na Argentina, Brasil, Equador, Guatemala e Venezuela. Em termos absolutos, os piores pagadores do mundo, com

atrasos de mais de 60 dias, estão na Argentina, Bolívia, Brasil, República Dominicana, Equador, Guatemala e Zâmbia. Essa classificação se refere tanto às dívidas públicas como privadas.

O informe termina com uma tabela de "condições de crédito" e na categoria "extremamente pobre" figura: Argentina, Brasil, El Salvador, Nicarágua, Bolívia, Guatemala, Honduras e Venezuela. Na categoria "pobre" estão Chile, México, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador e Peru. Na classificação "regular" estão Panamá e Uruguai e na "boa" Porto Rico.

O assessor-chefe de assuntos financeiros internacionais da empresa, Robert Avila, disse que "os problemas do Brasil, México e Colômbia" ainda não se resolveram. Quanto à Argentina, acrescentou que, "após o trabalho de forração com papel deste fim de semana", em referência à operação de resgate internacional protagonizada pelos EUA, um grupo de bancos e o México, Colômbia, Brasil e Venezuela, "ainda se encontra numa situação de crise".

O informe foi enviado a cerca de 400 assinantes da empresa, dos quais 37 por cento são bancos e os restantes coorporações dos EUA e resto do mundo.